

PT prevê convulsão social se FH vencer

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – A frente das oposições prevê convulsão social no país após o pleito presidencial, caso o presidente Fernando Henrique Cardoso seja reeleito. Os partidos da aliança de esquerda acreditam que Fernando Henrique vai produzir um pacote de medidas que resultará em desemprego em massa. “Se acontecer essa desgraça, que dê continuidade a essa situação, temos que nos preparar para grandes problemas no *day after*, no Brasil. Vão baixar um pacote horrível, um torniquete no pescoço do povo brasileiro, com arrocho salarial, de impostos, e o povo vai reagir, como aconteceu na Venezuela, onde houve revolta popular”, disse ontem Leonel Brizola (PDT), vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A suposição sombria, com referência explícita ao ex-presidente venezuelano Carlos Andrés Pérez, foi feita durante o ato de lançamento do Conselho Político Nacional da coligação União do Povo Muda Brasil, em São Paulo. Do conselho, formado por 42 personalidades, podem sair alguns integrantes de ministérios em um eventual governo Lula.

O historiador Marco Aurélio Garcia, coordenador do programa de governo do petista, também supõe que o país “vai virar um vespaio”. Garcia afirmou também que o PT, “que não vive só de eleição”, estará atento às prováveis medidas impopulares de Fernando Henrique, caso reeleito. “Ninguém vai poder dizer que nós omitimos.

Nessa eleição, houve duas propostas distintas.”

TV – Durante o ato, Brizola e o senador Roberto Requião (PMDB), que é candidato ao governo do Paraná, fizeram críticas ao programa de TV de Lula. “É preciso ter mais dose de paixão primária, que fale ao povo. O cidadão precisa saber a ameaça que pesa sobre ele. Fernando Henrique não tem mais credibilidade, porque está empurrando o país para um despenhadeiro”, disse Brizola.

Requião, por sua vez, afirmou que é necessário “tratar de assuntos concretos do cidadão”, falar “à população despolitizada e bombardeada pela propaganda insistente da grande mídia”. Foi aplaudido.

A direção da campanha avalia que a queda das bolsas atingiu apenas uma parcela do eleitor e que é preciso ser ainda mais duro a mostrar na TV os efeitos das primeiras medidas de FH, tomadas para combater a fuga de capitais do país. Por isso, pretende aumentar a voltagem para esclarecer o significado das altíssimas taxas de juros na vida cotidiana do eleitor e mostrar a redução, já evidente, das atividades do comércio.

Em seu discurso, Lula preferiu dar ênfase aos ataques à imprensa. “Se a chapa Lula-Brizola concorresse em 1958, ganharia com os pés nas costas. Hoje, o principal adversário não é o adversário, é o que vendem do adversário. Nem no tempo do *Ame-o ou deixe-o* a imprensa foi tão subserviente, porque tem seus interesses econômicos.”



Brizola voltou a criticar o programa de seu companheiro de chapa Lula, dizendo que é necessário traduzir a crise para o eleitor mais simples

São Paulo – Armando Favaro